

Congresso reprova governo Collor

Luiz Lanzetta

SÃO PAULO — A maioria do Congresso reprende o primeiro ano e meio do governo Collor. Pesquisa patrocinada pelo Instituto de Estudos Econômicos e Políticos de São Paulo (Idesp), dirigido pelos cientistas sociais Bolívar Lamouner e Amaury de Souza, ouviu 357 deputados e 59 senadores (71,23% dos congressistas), que deram apenas 1% de conceito "ótimo" e 5% de "bom" para o desempenho do governo federal. A soma do "ruim" com o "péssimo" é expressiva: 58%, enquanto 35% dos parlamentares optaram pelo "regular". O PRN, partido do presidente Fernando Collor, considera o governo apenas "regular", com 48% das opiniões de seus parlamentares. Apenas 10% dos representantes do PRN consideram o governo "ótimo", e 38%, "bom". Cinco acham "ruim".

A pesquisa é bem mais abrangente que a simples avaliação quantitativa do governo. O questionário, aplicado pelo DataFolha, tem 44 perguntas, algumas delas com vários desdobramentos, e faz parte de um trabalho, feito entre a elite brasileira, para indicar soluções para a crise política e econômica que o país atravessa.

A grande meta que o Congresso acredita que será alcançada até o fim do século é a consolidação da democracia: 50% creem que a democracia tem muita chance de permanecer e 26% têm quase certeza disso. Apenas 1% joga no pior, achando que o regime democrático está condenado. Otimistas em relação à política, os parlamentares mostram-se pessimistas em relação às questões econômicas e sociais. A maioria não acredita que a inflação possa ser mantida abaixo dos 20% ao mês até o ano 2000.

Com relação à diminuição dos índices de analfabetismo, mantém-se os mesmos: 20% de otimistas, contra a previsão majoritariamente contrária. Esses índices de otimismo baixam ainda mais quando o tema é a participação dos mais pobres na renda nacional e à diminuição das desigualdades de renda entre o Norte-Nordeste e o Centro-Sul do país.

A pobreza e a desigualdade social preocupam os parlamentares. Se dentro de 10 anos não houver redução substancial dos atuais índices, 40% dos pesquisados acreditam que haverá um estado crônico de convulsão social e 30% prevêem a inviabilidade da economia de mercado. Apenas 9% acham possível a volta dos militares ao poder, contra 11% que prevêem uma tomada violenta do poder por algum grupo extremista. O separatismo também chegou ao Congresso. Se permanecer a crise social, 8% acham que haverá quebra da unidade territorial do país.

Os números da pesquisa

Categorias	Total (%)	Partido atual (números absolutos)								Outros/Sem partido
		PMDB	PFL	PDT	PDS	PRN	PSDB	PTB	PT	
Ótimo	1						10			
Bom	5		3	3	4	38		14		3
Regular	35	17	66	11	68	48	21	36	3	46
Ruim	34	51	18	43	25	5	45	39	23	33
Péssimo	24	30	10	40	4		33	11	73	16
Outras respostas	1		3							1
S/opinião	1	1		3						
Total %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Total n°s absolutos	395	92	61	35	28	21	33	28	30	67

Fonte: Datafolha